



NESTA EDIÇÃO

- ✓ USI INTEGRA CECS DA MADEIRA
- ✓ USI APRESENTA 6 PROPOSTAS PARA O OE2017
- ✓ USI REÚNE EM CONGRESSO E APRESENTA ESTUDO SOBRE 'CONCILIAR O TRABALHO COM FAMÍLIA'
- ✓ A OPINIÃO DOS SINDICATOS FILIADOS NA USI
- ✓ USI EM REUNIÕES BILATERAIS COM SINDICATOS, PARA INTEGRAÇÃO NA CONFEDERAÇÃO

A CONFEDERAÇÃO SINDICAL QUE SE AFIRMA! JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!

Nos últimos meses, a USI tem caminhado, com passos qualitativos de afirmação, na defesa dos valores sociais e laborais, pautando a sua intervenção de forma construtiva e responsável na Comunidade.

Temos tido um diálogo eficaz e ativo, junto de todos os agentes da Sociedade, os poderes públicos e outros parceiros sociais. Fizemo-nos ouvir em temas tão importantes como o Orçamento de Estado para 2017 com apresentando propostas, ou a Relação do Trabalho com a Família, com a apresentação de um Estudo de opinião que resultou de um Inquérito com uma significativa amostra. Vamos tomar posse no próximo dia 5 de dezembro, no Conselho Económico e da Concertação Social da Região Autónoma da Madeira e fomos convidados para integrar, em breve, o CES do Porto.

Tivemos reuniões de trabalho com na Assembleia da República, com o Governo de Portugal, com o Governo Regional da Madeira, com as Direções Partidárias (com assento parlamentar), com os Órgãos Descentralizados do Poder Central (IEFP, ACT etc.) e com o Poder Local (Presidências de Câmara Municipal de Lisboa e do Porto e Junta de Freguesia das Avenidas Novas) e Regional (Presidente da Madeira).

No plano organizacional, criámos condições para melhorar o funcionamento da Confederação, com mais operacionalidade e proximidade junto dos associados, na mudança de Instalações em Lisboa, da Avenida de 5 de outubro para a

Avenida Miguel Bombarda, com a abertura de uma Delegação no Norte, cidade do Porto, e reativando a Delegação do Funchal.

Também procedemos à alteração Estatutária em outubro, com a realização de um Congresso Temático Anual, e a possibilidade de entrada de Sindicatos Observadores, integrando já, por decisão da Comissão Executiva mais 5 Entidades Sindicais, que representam mais de 20.000 associados.

Em termos de serviços, estamos a iniciar um processo de certificação profissional, para a criação de uma Escola de Quadros na USI, com incidência na requalificação profissional, e contamos com o apoio de assessoria para as áreas da comunicação e jurídica.

Relançamos a Revista FÓRUM (em formato news eletrónica e papel) e procedemos a atualização contínua do site USI e Facebook da nossa Confederação, para divulgação das nossas atividades.

Estamos, e estaremos sempre a construir e a elevar, uma Confederação Sindical afirmativa, autónoma e independente, ao serviço dos Trabalhadores e que Portugal bem precisa!

EDUARDO TEIXEIRA

Secretário Geral Nacional da USI – Confederação Sindical

**USI DESEJA-LHE UM FELIZ NATAL
E UM PRÓSPERO ANO NOVO**



USI TOMA POSSE NO CONSELHO ECONÓMICO E DA CONCERTAÇÃO SOCIAL DA MADEIRA (CECS)

O Presidente da USI, Paulo Gonçalves Marcos, tomara posse, no próximo dia 5 de dezembro, em representação da Confederação Sindical, no Plenário e na Comissão Permanente do Conselho Económico e da Concertação Social da Região Autónoma da Madeira.

Farão ainda parte do Órgão como suplentes, Abílio Arede (USI – Madeira) e Eduardo Teixeira (Secretário Geral Nacional).

Trata-se de um marco importante e único, a presença oficial da USI num órgão permanente de Concertação ligado do Estado, afirmando-se, por direito próprio, como verdadeiro Parceiro Social, mas autónomo e Independente.

USI APRESENTA 6 PROPOSTAS PARA O OE2017

UNIÃO DE SINDICATOS INDEPENDENTES APRESENTA SEIS PROPOSTAS PARA O OE2017



A **União dos Sindicatos Independentes (USI)**, confederação sindical independente **apresentou um conjunto de propostas para o Orçamento de Estado de 2017** numa reunião com o líder do PSD, Pedro Passos Coelho, e com os deputados Maria Luís Albuquerque, Clara Marques Mendes e Pedro Roque.

A inclusão de trabalhadores, através dos sindicatos, nos órgãos de supervisão ou de administração, é uma das medidas propostas pela USI, como forma de prevenir investimentos de alto risco e permitir maior fluxo de informação entre equipas executivas, dirigentes e trabalhadores. «A cogestão das sociedades cotadas em bolsa é um modelo de governação em linha com as melhores práticas europeias», afirma Paulo Gonçalves Marcos, presidente da USI. «A sua adoção torna as instituições e as empresas mais eficientes e valiosas. E os ganhos são especialmente relevantes em setores como os serviços financeiros, transportes, ensino, saúde e sistemas de informação».

Outra das propostas apresentadas e que visa uma melhor conciliação do Trabalho com a Família prende-se com a introdução da flexibilização de horários de trabalho, privilegiando horários em part-time, definição de escalões de IRS em função do rendimento per capita, flexibilização de horários de creches e ensino pré-escolar e a concentração da semana de trabalho em menos dias, com a mesma carga horária.

Na banca, a USI defende que uma fatia de 40% do montante arrecadado com a contribuição extraordinária sobre a banca deverá ser afeto a um Fundo Especial de Qualificação Profissional para os trabalhadores do setor.

«A banca tem vindo a perder 3.000 postos de trabalho por ano, na última década. Estão a sair do setor muitas pessoas qualificadas, com idades onde o desemprego de longa duração é maior e onde a mobilidade geográfica é menor. É absurdo não qualificar estas pessoas, permitindo-lhes a reentrada noutros setores de atividade», explica Paulo Gonçalves Marcos.

Medidas de estímulo à contratação de desempregados de longa duração com mais de 40 anos e à criação líquida de postos de trabalho, a reposição da contratação coletiva nos moldes anteriores à última revisão do Código de Trabalho e, finalmente, a entrega da gestão dos subsídios de desempregos aos sindicatos são outras das propostas que a USI gostaria de ver implementadas no próximo OE2017.

A USI - confederação sindical autónoma e independente e umas das três centrais sindicais do país - tem como bandeiras políticas, na sua atividade social e laboral, a ética, a qualidade e seriedade no trabalho sindical, sendo o seu objetivo primordial a intervenção construtiva e responsável na comunidade, privilegiando o diálogo positivo e eficaz na sua relação com todos os agentes da sociedade, nomeadamente os poderes públicos e outros parceiros sociais.

Atualmente, agrega 14 filiados de áreas como a banca, ensino, comércio e serviços, energia, transportes e construção civil, saúde, entre outras. A USI tem desenvolvido atividades em todos os setores da chamada economia social, com os Fundos de Pensões, apoio à Terceira Idade, Serviços de Saúde, Mediação de Seguros, etc.

USI REÚNE EM CONGRESSO E APRESENTA ESTUDO SOBRE ‘CONCILIAR O TRABALHO COM FAMÍLIA’

O I Congresso da USI realizou-se em Lisboa, no dia 28 de outubro, e reuniu um amplo conjunto de personalidades nacionais e internacionais em torno do tema ‘A Conciliação do Trabalho com a Família’.

Políticas de conciliação entre o trabalho e a família, a igualdade do género, a importância das estruturas sindicais nas negociações coletivas e nos processos de revisão legislativa sobre horários de trabalho e responsabilidades familiares foram tópicos abordados nesta jornada de trabalho, que incluiu também a divulgação de um estudo inovador em que estiveram envolvidos quase dois mil trabalhadores.

Este estudo, realizado pela USI, revelou que **41% dos trabalhadores com filhos defende a flexibilização dos horários das creches e dos estabelecimentos de ensino pré-escolar**, medida extensível a pais com horário noturno ou de fins de semana, como uma medida .



Este estudo, realizado pela USI, revelou que 41% dos trabalhadores com filhos defende a flexibilização dos horários das creches e dos estabelecimentos de ensino pré-escolar, medida extensível a pais com horário noturno ou de fins de semana, como uma medida essencial para uma melhor conciliação do trabalho com a família.

O estudo conclui ainda que 31% dos inquiridos defende a definição do escalão de IRS em função de rendimento per capita a nível da família e 28% gostaria de uma maior flexibilização do horário laboral, privilegiando horários em part-time para pais com filhos ou em situações de pré-reforma dos avós.



Mais de 75% dos participantes revelaram também que, mantendo a carga global de trabalho anual, preferia concentrá-la em menos dias, trabalhando mais horas por dia.

Entre as personalidades que marcaram presença neste Congresso, destaque para Rubina Leal, Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais da Madeira, e para os convidados internacionais Romain Wolff, Presidente da Confederação Europeia de Sindicatos Independentes (CESI), organização criada em 1990 que representa mais de 5 milhões de sindicalizados de 28 países da União Europeia, e Jean-Philippe Steeger, da

direção da CEC European Managers, uma das seis organizações de parceiros sociais europeus reconhecidas pela Comissão Europeia e que conta atualmente com mais de um milhão de afiliados.

De referir ainda a mesa redonda moderada pelo jornalista Pedro Pinto, que contou com a participação de Assunção Cristas, presidente do CDS-PP, Pedro Roque, Deputado e líder de Estrutura de Trabalhadores, e Rita Appleton, administradora da SGF, que partilharam com um público atento as suas posições sobre o tema da conciliação do trabalho e da família.

A fechar, esteve Miguel Cabrita, Secretário de Estado do Emprego, e Paulo Gonçalves Marcos, presidente da USI, que apresentou um novo modelo de governação das grandes empresas em Portugal, na linha das melhores práticas europeias, que têm representantes dos sindicatos nos órgãos de supervisão/administração.

DISCURSOS

- ↘ Romain WOLFF – Presidente da Confederação Europeia de Sindicatos Independentes (CESI)
- ↘ Paulo Gonçalves Marcos – Presidente da USI

PALESTRAS

- ↘ ‘O Sindicalismo Independente’ – Dr.ª Maria Antónia Mota – Mestre em Sindicalismo
- ↘ ‘O Código do Trabalho e a conciliação Trabalho e Família’ – Vítor Martins – Presidente do SICOMP e Margarida Geadá – Advogada SNQTB
- ↘ ‘O ACT e o seu papel na conciliação Trabalho e Família’ – Apresentação de Afonso Cardoso – Presidente do SINERGIA - Teresa Pargana – Chefe de Divisão de Estudos do ACT
- ↘ ‘O IEFP e o seu papel na conciliação Trabalho e Família’ – Simone Pereira – Directora do IEFP
- ↘ ‘Conciliar Trabalho e Família’ – O Jornalista Pedro Pinto foi o moderador, num debate que juntou Assunção Cristas, Deputada e Líder Partidária, Pedro Roque, Deputado e Líder de Estrutura de Trabalhadores e Rita Appleton, Administradora da SGF.
- ↘ ‘Romain Wolff – Presidente da CESI’ – Apresentação de Manuel Lopes – Presidente do ASPAS
- ↘ Jean Philippe Steeger – CEC European Manager – Apresentação de Fernando Fonseca – Presidente do SIB
- ↘ Mercês Borges, Comissão Parlamentar do Trabalho – Sessão de Encerramento
- ↘ Miguel Cabrita – Secretário de Estado do Emprego – Sessão de Encerramento
- ↘ Paulo Marcos – Presidente da USI – Sessão de Encerramento

A OPINIÃO DOS SINDICATOS FILIADOS NA USI



Associação Sindical Independente dos Ferroviários da Carreira Comercial

“O problema dos valores é mais fundamental do que o problema da certeza: esta só se afirma seriamente quando tem por resolvido o problema dos valores.”

Friedrich Nietzsche

USI-NOS TRILHOS DO FUTURO!

A premissa dos direitos dos trabalhadores nunca pode ser assertiva, enquanto não soubermos assegurar os pilares onde assentam.

O que observamos nestas últimas quatro décadas em Portugal foi um conflito bipolar ideológico/político que inserido no campo sindical funcionou numa lógica de terra queimada que afastou os trabalhadores das organizações sindicais e os sindicatos das suas mais-valias geracionais.

Mas a perda da influência não resulta somente de fatores externos, mas também de desafios internos.

Internamente, as questões da democracia, a burocracia, a renovação de quadros e a dificuldade de manter ligações permanentes as bases de apoio são obstáculos que se colocam no caminho da revitalização contínua do Sindicalismo. As constantes pressões da globalização económica cria uma margem de manobra cada vez menor aos sindicatos, o esforço de atualização tem sido insuficiente para responder a estas problemáticas da nova realidade social e sindical, abrindo espaço para novos movimentos sociais.

O velho discurso do operariado sindical e o sindicalismo que se baseia apenas na parceria institucional assente em negociações com empresas e governos, não oferece mais garantias para se alcançar resultados positivos categóricos. É primordial recuperar o sindicalismo como movimento social de fundo, inserido tanto a nível local como supranacional, edificando parcerias com outras organizações da sociedade civil, ampliando assim o campo de atuação e base de apoio, através do estabelecimento da fórmula dicotómica de consciência de classe e de cidadania.

As grandes lutas continuam ligadas as questões do mundo de trabalho, afetando-as directa ou indirectamente, a esta pertinência do sindicalismo, articulada em rede com alianças de outros movimentos fora do campo sindical é a forma de garantir uma voz e um espaço já consolidado que fortalecem o apoio a campanhas sejam de temática laboral ou de outra abrangência.

A rutura com práticas de acomodação, a necessidade dos dirigentes sindicais não serem os guardiões do poder e estarem preparados para a mudança, diversificando estratégias, criar estruturas flexíveis descentralizadas e fundamentalmente participativas, como forma de valorizar a autonomia do pensamento, da solidariedade interpessoal, no estimular das lideranças horizontais, na perceção objetiva dos propósitos a curto e a longo prazo, em associação a utilização das tecnologias de informação em rede como forma de mobilização e disseminação dos objetivos e da informação necessária, facilita o contato com os trabalhadores sindicalmente difíceis de alcançar. De salientar também a importância de incorporar a participação dos jovens com níveis de educação elevada de forma a garantir a contínua renovação.

São estas ferramentas de renascimento voltadas para a transformação social acima da económica, que acrescentam fluidez a organização, acrescenta inclusão como forma principal de participação, em vez de ser ideológica, beneficiando os sindicatos de novas experiências e aprendizagens, mantendo no entanto o seu papel sindical de articulação institucional contribuindo para o avanço da inovação dos direitos na sociedade.

A SECRETARIA GERAL DA USI, EM COORDENAÇÃO COM O PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA ESTÁ A REALIZAR REUNIÕES BILATERAIS COM AS DIREÇÕES DE SINDICATOS AUTÓNOMOS E INDEPENDENTES, AINDA NÃO FILIADOS NA USI E OUTROS QUE EVENTUALMENTE POSSAM REVER A SUA SITUAÇÃO EM TERMOS DE FILIAÇÃO.

Na sequência da realização do I Congresso da USI – **CONCILIAÇÃO DO TRABALHO E FAMÍLIA**, realizado no passado dia 28 de outubro em que teve a participação de um número significativo de Sindicatos Autónomos e Independentes - e outros que embora filiados em Centrais Político – Partidárias possam eventualmente rever a sua situação, a Secretaria Geral em coordenação com o Presidente da Comissão Executiva, Paulo Marcos está a realizar reuniões bilaterais, com estes no sentido de juntar sinergias e desenvolver e reforçar o Sindicalismo Autónomo e Independente em Portugal.

Até ao momento, foram realizadas reuniões com as Direções dos seguintes Sindicatos:

- SPAC – Sindicato dos pilotos da Aviação Civil
- SIPE – Sindicato independente dos Professores e Educadores
- SNAS - Sindicato Nacional dos Assistentes Sociais
- SITIC - Sindicato Independente dos Trabalhadores da Informação e Comunicação

SEGURO DE SAÚDE COMPLEMENTAR POR APENAS

5 EUROS/MÊS



Para mais informações contacte-nos pelo
telefone: 213 569 850/8 ou por e-mail: mis@mis.pt.